

O PAPEL DO ENFERMEIRO NA CAPTAÇÃO E TRANSPLANTE DE TECIDO E ÓRGÃOS.

1 ROSA, Ana Paula Vitorino; 2 MILLANI, Helena de Fátima Bernardes.

1^oCurso de Enfermagem

Unifio - Centro Universitário das Faculdades Integradas de Ourinhos/Unifio/FEMM

INTRODUÇÃO

Tratar sobre o tema de Captação e Transplantes de Tecidos e Órgãos é complexo e valioso e esta pesquisa tem objetivo principal verificar o quanto os enfermeiros podem contribuir neste momento de decisão dos familiares. Pois é um momento delicado que vem cercado de sentimentos, mas necessário para todos que aguardam as possíveis receptações de tecidos ou órgãos para sobreviverem com qualidade.

No Brasil encontra-se inúmeras pessoas que ficam anos e anos nas filas por um novo órgão, a espera de uma nova oportunidade de estabelecer sua qualidade de vida, através da doação de órgãos, em contrapartida milhares de outras pessoas morrem advindas de fatalidades, são pessoas saudáveis que infelizmente sofreram algum tipo de acidente e vieram a óbito através das conhecidas mortes encefálicas. (ALMEIDA; TIPPLE *et al.*, 2003.)

A morte encefálica (ME), e definida pela inversão das funções respiratória e circulatória ou cessação das funções do cérebro, incluindo o tronco cerebral, essa condição é capaz de transformar um potencial doador em doador efetivo, doador esse que é capaz de salvar até oito vidas. (LIMA, 2012.)

A questão envolve técnicas e conceitos éticos, regulamentado pela Lei nº 9.434 no qual, é responsável por defender e organiza o Sistema Nacional de Transplante, a fim de garantir acesso universal e gratuito aos órgãos disponíveis, mantendo sua concepção de gerenciar uma fila única de receptores e realizarem a captação, transporte e transplantação do tecido ou órgão solicitado. (MENDES *et al.*, 2012)

Apesar de ser um trabalho multiprofissional, é inegável a importância da atuação do enfermeiro que atua nos cuidados com o paciente, família e sociedade, sempre atuando de forma técnica científica e com ética, a equipe atualmente é maioria nas ações que coordenam os transplantes, assim atuam também nas Organizações de Procura de Órgãos (OPOs). (COELHO; BONELLA, 2019)

A enfermagem atua diretamente em todos os trâmites, deste o acolhimento do Potencial Doador, e seus respectivos familiares até mesmo em todos os passos de captação, locação e a transplantação do Doador Efetivo, em todas as Centrais de Notificação, Captação e Distribuição de Órgãos (CNCDOs), Organizações de Procura de Órgãos (OPOs) e as Comissões Intra-Hospitalares de Doação de Órgãos e Tecidos para Transplante (CIHDOTT), sendo responsável por estes setores e pela a capacitação de sua equipe de enfermagem. (COELHO; BONELLA, 2019)

A doação de órgãos e tecidos pode salvar ou melhorar a qualidade de vida diretamente, substituindo uma parte do corpo que não está funcionando bem em um paciente, também é possível que essa contribuição solidária ocorra de maneira mais indireta, mas não por isso menos importante. A doação de órgãos e corpos para a ciência após a morte é também uma forma de salvar vidas. Tem-se o intuito de conscientizar a sociedade sobre o processo de doação de órgãos e tecidos e da importância de informar aos familiares sobre o desejo do seu membro ser um doador, uma vez que há uma lista enorme de pessoas que aguardam receber órgãos.

Justifica-se também uma vez que cada doador pode salvar até oito vidas e, por isso, é importante falar sobre poder divulgar com ênfase à melhor compreensão do processo de doação de tecidos e órgãos. O assunto é trabalhar a conscientização para que o número na fila de espera por um transplante possa diminuir e pessoas debilitadas possam ter a chance de viver. Trata-se de uma das competências dos profissionais enfermeiros e que a partir deste trabalho poderá ficar mais claro e contribuir com os leitores deste.

A pesquisa objetiva-se na atuação do profissional de Enfermeiro na captação de tecido e órgãos para doação e transplante, a fim de compreender qual seu papel e contribuição no planejamento e execução das ações nos processos necessários para realização de doação de tecidos e órgãos, e se há comportamento psicológico com os familiares.

METODOLOGIA

Este estudo trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura, pois este método, determina o conhecimento atualizado e relevante sobre uma temática proposta, já que se propõe a reconhecer, refletir e, dessa maneira, concretizar resultados de estudos independentes sobre a temática previamente determinada. A pesquisa sobre o tema proposto teve seu início com a escolha da temática, logo após foi realizada a consulta dos Descritores Controlados (DeCS) de Ciências da Saúde, sendo eles Captação; Transplante Órgãos; Enfermagem. Foi então realizada uma busca por literatura de referência na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e na base de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), dessa forma, tornou-se possível a obtenção dos resultados. Através dos cruzamentos dos DeCS, foram encontrados 31 artigos, sendo que apenas 11 enquadravam-se aos critérios de inclusão e exclusão da pesquisa. Foi definido como critério de inclusão: ser artigo científico, disponível na íntegra, publicado entre 2008-2020, de acesso livre e gratuito. Como critérios de exclusão, incluíram-se: publicações repetidas e trabalhos só com o resumo disponível.

DESENVOLVIMENTO

Realizado mundialmente o transplante de órgãos e ou tecido e um procedimento totalmente cirúrgico que consiste na substituição de um órgão ou tecido em uma determinada pessoa doente, por outro órgão e ou tecido de um corpo que se encontra em seu estado de saúde com parâmetros de normalidade, seja ele um doador vivo ou proveniente de um potencial doador, procedimento regulamentado pela Lei nº 9.434/1997 sancionada pelo Decreto nº 2.268/97. (GARCIA; PACHECO, 2018).

No Brasil seguimos dois modelos de doação de órgãos, sendo ele o modelo da Espanha com suas comissões intra-hospitalares, onde há uma equipe multiprofissional treinada para realizar as buscas por potenciais doadores, entrevista, e demais procedimentos associados com o potencial doador e seus respectivos familiares. E o modelo norte-americano baseado nas Organizações de Procura de Órgãos (OPO) que além de realizar as buscas ativas por potenciais doadores realiza uma educação referente a captação de órgãos. (MOURA; 2014)

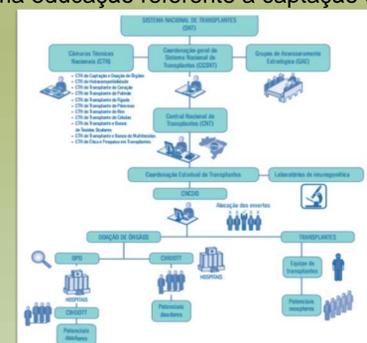


Figura 1. Estrutura e funcionamento do Sistema Nacional de Transplantes (SNT) regulamento pela portaria n. 2.600/2009 (Fonte: Manual do núcleo de captação de órgãos).

Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), fez a regulamentação através da resolução 292/2004, que torna sua a responsabilidade do gerenciamento dos processos de captação e redistribuição de órgãos e tecidos humanos para transplante, como também o monitoramento das condições vitais do doador, a participação da entrevista familiar (EF), acondicionamento do material transplantado e as devidas notificações aos órgãos governamentais, além de sua responsabilidade social. (COFEN, 2004; LIMA, 2012)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O programa de doação de órgãos em nosso país necessita de uma organização efetiva, para melhorar seu desempenho, visando o aumento das notificações.

A enfermagem está substancialmente inserida no processo de captação de órgãos, não apenas fazendo parte dos processos técnico e científico como também divulgação social, de modo educativo apontando os aspectos éticos legal de todos os procedimentos, a falta de conscientização da população é um fator dominante que implica na dificuldade de notificações e andamento das filas em todo país, uma vez que a doação não é obrigatória e sim uma possibilidade de prover qualidade e expectativa de vida a outra pessoa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, Kely Cristina de *et al.* Doação de órgãos e bioética: construindo uma interface. **Rev.Bras.Enferm.**, Brasília, v. 56, n. 1, p. 18-23. BIANCHI, E.R.F. Enfermeiro hospitalar e o stress. **RevEscEnfermUSP**.Feb. 2010;São Paulo-SP
- Associação Brasileira de Transplantes de Órgãos. **Diretrizes básicas para captação e retirada de múltiplos órgãos e tecidos da Associação Brasileira de Transplante de Órgãos**. São Paulo: ABTO, 2009.
- BOUSSO, R.S. O processo de decisão familiar na doação de órgãos do filho: uma teoria substantiva. **RevTextoContexto Enfermagem**, 2017.São Paulo SP
- COELHO, Gustavo Henrique de Freitas; BONELLA, Alcino Eduardo. Doação de órgãos e tecidos humanos: a transplantação na Espanha e no Brasil. **Rev. Bioét.**, Brasília, v. 27, n. 3, p. 419-429, 2019.
- GUETTI, Nancy Ramos; MARQUES, Isaac Rosa. Assistência de enfermagem ao potencial doador de órgãos em morte encefálica. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v.61, n. 1, pág. 91-97 2008.
- LIMA, A. F. A. Doação de órgãos para transplante: conflitos éticos na percepção do profissional. **RevistaoMundo da Saúde**. São Paulo, v. 36, n. 1, 2012.
- MARINHO A, CARDOSO S.S, ALMEIDA V.V. **Efetividade, produtividade e capacidade de realização de transplantes de órgãos nos estados brasileiros**. **Cad. SaúdePública**. 2018
- MENDES, Karina Dal Sasso *et al.* Transplante de órgãos e tecidos: responsabilidades do enfermeiro. **Textocontexto -enferm.**, Florianópolis, v. 21, n.4, p. 945-953, 2012.
- MOURA, Luciana Carvalho (Org.); SILVA, Vanessa Silva e (Org.). Manual do núcleo de captação de órgãos: iniciando uma Comissão Intra-Hospitalar de Doação de Órgãos e Tecidos para Transplantes - **MANUAL DO NÚCLEO DE CAPTAÇÃO DE ÓRGÃOS** - CIHDOTT. Barueri - SP: Minha Editora, 2014.
- SANTOS, Juliana Guareschi dos; SILVA, Veronica Schonfeld Gomes; CINTRA, Luciana; FONSECA, Cassiane Dezoti da; TRALLI, Luciana Carvalho Moura. Treinamento em recuperação, perfusão e embalagem de órgãos para transplantes: perfil dos profissionais e análise do aprendizado pós-curso. **einstein** (São Paulo), São Paulo, v. 17, n. 2, eAO4445, março de 2019. https://doi.org/10.31744/einstein_journal/2019AO4445